

**102. AVALIAÇÃO DOS DESPERDÍCIOS DURANTE A COLHEITA MECÂNICA DA SOJA NO BRASIL. N.P. Costa<sup>1</sup>; C.M. Mesquita<sup>1</sup>; A.C. Maurina<sup>2</sup>; J.B. França-Neto<sup>1</sup>; F.C. Krzyzanowski<sup>1</sup>; A.A. Henning<sup>1</sup>; J.E. Pereira<sup>1</sup>** (Embrapa Soja, Caixa Postal 231, CEP 86001-970, Londrina, PR, email-nilton@cnpsso.embrapa.br; <sup>2</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Extensionista Rural, Emater, PR, Curitiba).

**RESUMO** - No contexto do programa brasileiro de qualidade e produtividade, o governo brasileiro definiu, como uma das prioridades, o desenvolvimento de ações de combate ao desperdício. Como resultado dessas ações, conseguiu-se reduzir as perdas de cerca de 4,0 sacas/ha em 1979 para 2,0 sacas/ha em 2000, proporcionando retornos econômicos superiores a 560 milhões de reais para o Brasil, apesar de o país ser o segundo produtor mundial de soja e dispor de uma tecnologia simples e eficiente no processo de monitoramento das perdas na colheita, através do emprego do copo medidor, ainda há muitos produtores que desconhecem essa metodologia e, por conseguinte, não avaliam as perdas ou, quando o fazem, utilizam métodos alternativos que podem resultar em erros de sub ou superestimativa dos valores das perdas, que ocorrem em suas lavouras. O objetivo do presente trabalho foi avaliar as perdas que ocorrem na colheita mecânica da soja e apresentar alternativas de redução das mesmas. Na safra 1999/2000, foram realizados seis cursos para aproximadamente 150 técnicos e produtores de diferentes regiões do Brasil. Os cursos foram organizados pela Embrapa Soja e Emater/PR, constando de palestras, com auxílios visuais e outros recursos didáticos. Na atividade prática de campo, foram destacados a maneira correta de operar a colhedora e como realizar as regulagens e ajustagens necessárias na plataforma de corte e nos mecanismos internos. Ainda na parte prática, foram avaliadas as perdas, utilizando o copo medidor e comparando os níveis de perdas antes e após as regulagens da máquina. Para aferir as perdas, colhia-se uma faixa da lavoura de soja, com a regulagem adotada pelo operador ou produtor. Após a avaliação das perdas, realizavam-se novos ajustes, caso fossem necessários, e colhia-se nova faixa da mesma lavoura. Os resultados referentes à safra 1999/2000 indicaram que ajustes inadequados do sistema de recolhimento, velocidade excessiva de colheita, manutenção precária da máquina, lavouras com excesso de ervas daninhas e grau de umidade da semente/grão muito baixo foram os responsáveis pelos índices elevados de perdas na colheita da soja, que chegaram a variar de 1,0 saca/ha (Estado do Paraná) a 2,7 sacos/ha (Estado de Goiás).

**Palavras-chave:** vigor, dano mecânico, controle de qualidade e ruptura de tegumento.

**Revisores:** Odilon Ferreira Saraiva; Flávio Moscardi (Embrapa Soja).